



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TATIANA DE OLIVEIRA

**Guarabira – PB
Abril de 2019**

TATIANA DE OLIVEIRA

O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira

**Guarabira – PB
Abril de 2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48a Oliveira, Tatiana de.
O autismo na educação infantil [manuscrito] / Tatiana de Oliveira. - 2019.
47 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Autismo. 2. Inclusão. 3. Educação infantil. I. Título
21. ed. CDD 371.9

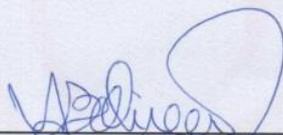
TATIANA DE OLIVEIRA

O autismo na educação infantil

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 04 / 06 / 2019

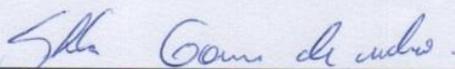
BANCA EXAMINADORA



Prof Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira(Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Ms. Sheila Gomes de Melo - (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba

Guarabira – PB
Abril de 2018

Dedico primeiramente a deus, pois sem ele eu não teria conseguido chegar até aqui. A minha mãe que sempre me apoiou nessa minha caminhada. A toda minha família e amigos por ter me incentivado. A todos os meus professores da universidade estadual da Paraíba por ter sempre me incentivado a concluir meu curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela oportunidade que ele tem me dado e ter me possibilitado mais essa conquista na minha vida.

A minha Mãe, pelos incentivos e apoio que ela tem me dado, pois sem o incentivo e o carinho que ela tem me dedicado eu não teria conseguido chegar até aqui.

A minha família que me deram força para que eu pudesse prosseguir e não desistir.

Aos meus colegas, que fazem parte da minha vida e aos que conheci durante o curso e em especial a Maria de Fátima, e Ivone, por todos os momentos que aqui vivenciamos.

Aos professores que foram importantes e que me incentivaram, e com eles adquirir todos os conhecimentos para me poder chegar até aqui.

Ao meu orientador Professor-Doutor Vital Araújo Barbosa de Oliveira, que me incentivou e orientou me dando a atenção para que eu pudesse chegar a conclusão deste estudo.

A todos que contribuíram, direta e indiretamente, para que eu conseguisse chegar até o final.

“O educador se eterniza em cada ser que ele educa”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRUDUÇÃO.....	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1. CONCEITUANDO O AUTISMO.....	15
2.2. CARACTERISTICA DO AUTISMO.....	17
2.3. INCLUSÃO.....	20
2.4. ASPECTOS LEGAIS.....	24
2.5. O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
2.6. BREVES DISCURSÕES SOBRE OS METODOS TEACCH E ABA.....	27
2.6.1 METODO: ABA.....	27
2.6.2 METODO: TEACCH.....	27
2.7. O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS AUTISTAS.....	28
3. ASPECTOS METODOLOGICOS.....	32
3.1. TIPO DE PESQUISA.....	32
3.2. UNIVERSO DA PESQUISA.....	33
3.3. INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	33
3.4. ANALISE DE DADOS.....	33
3.5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
5. REFERENCIA BIBLIOGRAFICAS.....	42
6. APÊNDICE.....	46

RESUMO

O presente trabalho tem como tema o autismo na educação infantil, visando à importância da inclusão da criança autista no ambiente escolar. O autismo vem sendo ultimamente muito pesquisado, e principalmente quando é inserido no âmbito escolar. O trabalho tem como objetivo conhecer melhor a inclusão escola no ensino de crianças autista na visão de educadores da educação infantil. A pesquisa foi de tipo qualitativa e será utilizada na metodologia, uma entrevista com alunos de uma turma do curso de pedagogia. foram analisadas as informações coletadas e podemos perceber que os futuros professores não estão sendo bem preparados para lidar com as crianças com algum tipo de deficiência .assim podemos concluir que ainda tem muito o que ser mudado para que possa acontecer a inclusão dos alunos autistas na rede regular, logo são necessários professores que tenham formação profissional e que seja adequada e especializada, para que possa desenvolver nas crianças uma aprendizagem de qualidade e que possa fazer a interação do aluno autista com os demas e assim poder transformar as necessidades que eles tiverem em igualdade sem haver diferença.

PALAVRA- CHAVE- autismo. Inclusão. Educação infantil.

ABSTRACT

The present work has the theme of autism in early childhood education, aiming at the importance of the inclusion of the autistic child in the school environment. Autism has been lately much researched, and especially when it is inserted in the scholastic scope. The aim of this study is to better understand school inclusion in autistic children's education in the view of early childhood educators. The research was of qualitative type and will be used in the methodology, an interview with students of a class of the pedagogy course. We analyzed the information collected and we can see that the future teachers are not being well prepared to deal with the children with some type of disability, so we can conclude that there is still much to be changed so that the inclusion of autistic students in the network regular, so it is necessary teachers who have professional training and that is appropriate and specialized, so that it can develop in children a quality learning and that can make the interaction of the autistic student with the others and thus be able to transform the needs that they have in equality without making any difference.

Keyword - autism. Inclusion. Child education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – você se sente preparado (A) para trabalhar com autismo?.....	34
Gráfico 2 – você acha que trabalhar com o autismo em sala de aula precisa de uma preparação especial?.....	35
Gráfico 3 – o curso de pedagogia da UEPB campus III prepara para lhe dar com o autismo em sala de aula?.....	35
Gráfico 4 – em algum momento no curso de pedagogia houve alguma preparação para trabalhar com o autismo em sala de aula.....	36
Gráfico 5 – você sabe define o autismo?.....	36
Gráfico 6 – existe algum componente no curso de pedagogia que te prepara para trabalhar a inclusão em sala de aula?.....	37
Gráfico 7 – você acha que é importante a participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança autista?.....	38
Gráfico 8 - – você acredita que as políticas publicas voltadas á inclusão dos alunos com algum tipo de deficiência vem sendo efetivado no âmbito educacional?.....	38
Gráfico 9 – será que as escolas em geral estão preparadas para receber um aluno autista?.....	39
Gráfico 10 – a formação inicial dos pedagogos está de alguma forma contribuindo para uma melhoria no ensino e aprendizagem do autista?.....	39

LISTA DE ABREVIÇÕES

ALDBN - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

ALDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

ABA - ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADO

TEACCH- TRATAMENTO E EDUCAÇÃO PARA AUTISTAS E CRIANÇAS COM DEFICITIS RELACIONADAS A COMUNICAÇÃO

TEA - TRANSTORNO DO ASPECTO AUTISTAS.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o autismo na educação infantil. Sendo assim, a escolha do título foi feita pela necessidade de entender e possibilitar novos conhecimentos e informações sobre o autismo.

O autismo tem algumas atividades comportamentais como, problemas de linguagem, dificuldade nas relações sociais.

Com essas características podemos ver o quanto é difícil para os pais, escolas e para todas as interações com uma criança autista, por muitas vezes elas se torna agressivas, e até chegam a ser capazes de não reconhecer o próprio nome esses são alguns sintomas.

Logo percebe a necessidade que se tinha a uma situação que seja adequada e eficiente para que a criança consiga viver a sua vida escolar e social.

O referente trabalho tem como objetivo compreender a inclusão escolar de crianças autistas, identificar quais são os direitos legais que o autista tem investigar os procedimentos que facilitam a inclusão escolar da criança autista na educação infantil, e observar se os educadores da educação infantil estão capacitados para receber os alunos autistas.

Os nossos professores precisam cada vez mais de conhecimentos novos e se capacitar para que assim eles possam trabalhar de uma maneira adequada e passar um ensino com qualidade para o aluno autista.

É possível nota que a inclusão da criança autista ainda não existe em todas as instituições de ensino por não temos professores preparados para lidar com situações em sala de aula. É importante que tenhamos escolas com estruturas e com diferentes recursos didáticos e com professores de qualidade, para que assim os alunos possam ser inseridos na sociedade.

O trabalho abordará um breve histórico sobre o autismo. Também será destacadas as principais características da criança com autismo na educação

infantil. Logo em seguida falaremos da inclusão, sobre o papel do professor na inclusão de alunos autista.

Na conclusão deste trabalho buscaremos desenvolver uma metodologia qualitativa e para finalizarmos analisaremos quais os conhecimentos que os futuros professores da educação infantil tem sobre a relação ao autismo. O que eles fazem para incluir os alunos no ambiente escolar e como é essa inclusão e se eles estão realmente sendo preparados para lidar com o aluno autista.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

3.1 CONCEITUANDO O AUTISMO

O autismo tem como origem grega (autós) que significa , por si mesmo. É um termo usado pela psiquiatria, que nomeia o comportamento da criança que é concentrado em si próprio.

A palavra autismo foi utilizada primeiramente pelo pesquisador bleuler , em 1911, que significa a perda de contato com a realidade.

Os primeiros estudos sobre o autismo começou no ano de 1943, através do psiquiatra Leo Kanner, foi quando escreveu um artigo com estudo que foi baseado em 11 crianças, as mesmas apresentavam algumas características individuais com relação aos demais. O psiquiatra Kanner inicialmente ele chamou de “Distúrbio autístico do contato afetivo”.

Assim logo surgiram outros pesquisadores que desenvolveram vários estudos a partir da concepção de Kanner, tendo algumas modificações. O autismo foi relacionado a um Déficit cognitivo e social, sendo considerado como um distúrbio do desenvolvimento.

O autismo é definido pela organização mundial de saúde como um distúrbio do desenvolvimento, sem cura e severamente incapacitante. Sua incidência é de cinco casos em cada 10.000 nascimento, caso se adote um critério de classificação rigorosa é três vezes maior se considerar casos correlatados isto é necessitem do mesmo tipo de atendimento. (MANTOAN, 1997, p. 13) .

O transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado também como um tipo de TGD- Transtornos Globais do Desenvolvimento. Pelas características que são apresentadas pelo individuo que é considerado um autista, através das relações sociais e a comunicação.

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) representam uma categoria na qual estão agrupados transtornos que têm em comum as funções do desenvolvimento afetadas. Entretanto, este conceito é recente e se pode ser proposto devido aos avanços metodológicos dos estudos e á superação dos primeiros modelos explicativos sobre o autismo.(BELISARIO E CUNHA, 2010, p. 08).

Logo assim o TEA ou autismo como é conhecido, é caracterizado como um conjunto de Transtorno do Desenvolvimento do ser humano, como: as relações sociais, a comunicação, e a linguagem verbal.

Assim não há um conceito estabelecido em relação ao autismo porque sempre esta se modificando, assim existe uma serie de sintomas e dificuldades, que são prejudiciais a sua interação social, comunicação entre outras.

Então a criança autista não poderá ter uma interação social prejudicando seu comportamento e muitas vezes passando a ser agressivo e também fazendo com que a sua comunicação verbal seja atingida.

É por meio da linguagem que o individuo realiza sua interação social e cultural , avançando em seu desenvolvimento social e definindo sua própria identidade. Todavia, é na linguagem e, portanto, na comunicação, que se concentra uma das dificuldades para as pessoas com autismo , uma vez que poucos desenvolvem habilidades para a conversação , embora muitas desenvolvam habilidades verbais e grande parte consiga desenvolver somente habilidades não verbais de comunicação .(ORRÚ, 2012, p.185).

Sendo assim o autismo é um transtorno complicado, pois pode apresentar vários sintomas fazendo com que fique mais difícil encontrar o verdadeiro conceito.

Um dos comportamentos mais conhecidos é o autismo de acordo com Almeida (2004). Um transtorno que atingir varias áreas da pessoa: comunicação , interação social, e pensamento. Não se pode definir como simplesmente uma forma de retardamento mental, nos dias atuais a palavra autismo pode se associar a varias síndromes que se chama de transtorno do espectro autista. Os seus sintomas podem variar muito. Nesse modo o autismo pode ser conceituado como um transtorno do desenvolvimento.

Caracterizado por um desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes dos três anos de idade, e apresenta uma perturbação característica do funcionamento em cada um dos três domínios: interações sociais, comunicação, e comportamento focalizado e repetitivo (Brasília, 2010, p.29).

3.2 CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO

o autismo é um transtorno que causa problemas no desenvolvimento da linguagem no processo de comunicação , na interação e comportamento social da criança.

Seu diagnostico deve ser ate os três anos de idade, pode aparecer antes desse período, e raramente aparece depois desse período , mais isso não quer dizer que não possa acontecer.

Não existe ainda um indicador que caracteriza o autismo infantil, o seu diagnostico é feito em base no quadro clinico que o paciente apresenta.

O autismo ainda não tem um diagnostico de causa real, mais quem tem esse transtorno se fecha para se mesmo, se isola do mundo, e por muitas vezes o autista desenvolve varias capacidades como raciocínio e memória. A criança que tem autismo não dá e nem aceita receber afetos e nem tão pouco entende com facilidade o que as outras pessoas estão falando.

Varias pessoas com autismo não compreendem a coerência das coisas, percebem poucas conexões lógicas e têm a impressão de que toda sua vida é ditada ao acaso, pelo inesperado, por coisas que não podem controlar. Vivendo no centro desta confusão os autistas necessitam de uma referencia alguém ponto de apoio. As nossas explicações verbais de quando, como, onde e por que as coisas acontecem não são suficientes. (PEETERS, 1988, p.20)

A respeito da linguagem existem crianças autistas sem expressão verbal, e com dificuldade para se comunicar, e também existem crianças autistas que tem linguagem verbal, mais são repetitivas, muitas crianças falam somente o que lhe foram dito, esse fenômeno é conhecido como ecolalia imediata.

A ecolalia somente poderá ser considerada como uma característica de autismo quando presente ao lado de uma idade mental superior a trinta e seis meses . para criança com autismo e idade mental de cinco anos, ser ecolálico não pode ser considerado normal. E sim como um déficit qualitativo. (PEETERS , 1988,p.40).

A criança autista tem mais dificuldade para se comunicar do que para falar propriamente dito. Logo a educação da criança autista é um grande

desafio para a escola e para a sociedade. É preciso para a escolarização desse aluno que se faça algumas adaptações curriculares e que se tenha um corpo docente preparado. Nos autistas as características presentes são os seus comportamentos que são repetitivos e a falta de interesses, as suas rotinas sempre são as mesmas, essas características podem ser notadas pelos pais ou por pessoas mais próximas da criança ao acompanhar o seu desenvolvimento.

É possível que simplesmente existiram varias crianças com autismo e não eram diagnosticadas agora com o maior numero de profissionais lidando com a saúde infantil e com melhores informações á respeito , propiciou-se maior possibilidade de diagnósticos. (ASSENCIO- FERREIRA, 2005, p.102).

O seu desenvolvimento é afetado tanto no cognitivo como no social, isso acontece por falta de interação a sociedade que os cerca, os autistas tem muita dificuldade de se relacionar com as outras pessoas mesmo sendo da mesma idade, mesmo o grau sendo leve, ou grave o autista sente uma dificuldade muito grande de se comunicar e é muito tímida para se aproximar.Os mesmos geralmente são pessoas muito solitários, não são pessoas de terem muitos amigos eles vivem mais para si.

Há muitos pesquisadores que buscam respostas para as causas e conseqüências da pessoa autista, muitos fizeram experiências com crianças autistas onde eram comparadas com as outras, elas eram observadas enquanto fazia atividades, no fim o resultado foi que as crianças com autismo mostraram mais dificuldades no que se diz respeito ao aprendizado.

Como o passar do tempo foram surgindo vários termos para se dirigir ao autismo. Assim com base em Menezes (2012) pode-se citar alguns desses termos usados para se referir ao autismo.

Transtorno de Espectro autista (TEA): É utilizado quando se refere a pessoas que tem diferentes variações do autismo, e que tenham gravidade no conjunto de sistema, onde se encontra os quadros mais graves(o autismo não verbal) e nos quadros mais leves, quando existe a linguagem verbal, onde há poucas manifestações dos sintomas.

Autismo clássico: Esse termo é usado para pessoas que apresentam grande parte das áreas afetadas do desenvolvimento de uma forma que seja significativa.

Autismo infantil: Foi utilizado depois das descobertas de Kanner. Crianças que apresentavam dificuldades para estabelecer relações com as outras, que também apresentam atraso na linguagem.

Autismo de autofuncionamento: É usado para pessoas que possuam as características do autismo, mais com capacidade de memorização muito alta quando se refere em especial a algo que seja do seu interesse.

Segundo Menezes nos diz:

Em linhas gerais desde sua descoberta, isto é, em percurso de quase 70 anos, os estudos e conceitos sobre autismo sofreram alterações, ficando explícita tanto a dificuldade de nomear e classificar a síndrome, quanto de determinar sua etiologia. No entanto, em uma análise um pouco mais atenta, percebemos que as características básicas para se referir ao autismo ainda são as mesmas identificadas em 1943 por Kanner a) inabilidade no relacionamento interpessoal, b) atraso na aquisição da fala ou uso não-comunicativo da mesma e c) comportamento inapropriados e insistência obsessiva na manutenção de rotinas. (MENEZES, 2012, p.39).

De acordo com Kanner, crianças com autismo têm uma aparência normal, não tem nenhum sinal físico do autismo. muitas vezes essas crianças tem um aspecto que atrai e mostra inteligência.

Conforme Surian (2010) crianças autistas mostram uma capacidade muito grande e em especial, em lista de nomes, nos fatos. São capacidades que surgem principalmente em crianças com menos dificuldades na fala. Muitas dessas crianças manifestam a capacidade de memorizar uma grande quantidade de informações, se for relacionada a algo do seu interesse.

O autismo quanto mais rápido for diagnosticado melhor será para a criança, existe vários tipos de tratamento se realizados desde logo cedo, pode fazer com que a criança possa ter mais participação na vida social e no seu desenvolvimento.

3.3 INCLUSÃO

Nos séculos XVIII e XIX, pessoas que tinha necessidades especiais eram tratadas como “anormais”, pessoas doentes e eram excluídas da sociedade. E foi no século XX que começou a aceitação dessas pessoas na sociedade e assim as mesmas passaram a ter seus direitos, assim como todo o ser humano.

“inclusão seja compreendida como um complexo e continuo processo em que novas necessidades e mudanças são exigidas”. (COELHO, 2010, p.56)

Educação inclusiva ela está presente no dia-a-dia, com a intenção que toda criança tenha direito á educação de qualidade. Assim as escolas para poder incluir as crianças com necessidades especiais precisam estar preparadas para corresponder a tais necessidades. A educação inclusiva refere-se a uma educação que seja para todos, mais que não seja somente quantitativa mais também de qualidade, que possibilite aos alunos o conhecimento, e a integração social e ao uso dos seus direitos.

O desenvolvimento de escolas inclusivas – escolas capazes de educar a todas as crianças – não é, portanto unicamente uma forma de assegurar o respeito dos direitos das crianças com deficiências de forma que tenham acesso a um ou outro tipo de escola se não que constituir uma estratégia essencial para garantir que uma ampla gama de grupos tenha acesso a qualquer forma de escolaridade. (DYSON, 2001, p. 150 apud Sanchez, 2005, p 13).

Todos os estudantes devem receber atendimento conforme suas particularidades, independentemente de qualquer necessidade que estes tenham. A escola deve ser organizada de modo que seja acessível a todos os alunos. ALDB nº9394/96 em seu artigo 58 diz que a educação especial é uma modalidade destinada aos portadores de necessidades educativa especiais que tem que ser oferecida preferencialmente na escola regular.

Segundo Moriña (2010) inclusão é um desafio para todas as praticas de inclusão, pois tem o objetivo que se garanta os mesmos direitos para todos, onde todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem.

A inclusão pode ser definida como um modelo de educação que propõe escolas onde todos possam participar e sejam recebidos como membros valiosos delas. Trata-se de uma filosofia e prática educativa que pretende melhorar a aprendizagem e participação ativa de todo o alunado em um contexto educativo comum. (MORIÑA, 2010, p.17).

Assim para que possa acontecer à inclusão é necessário que se faça várias mudanças dentro do sistema de ensino e junto com toda a sociedade. Mais para isso, a colaboração, compartilhada e o apoio curricular são elementos que são essenciais para que esse processo ocorra. É muito importante que se tenha a participação de todos, alunos, professores e a comunidade.

A inclusão segundo Sasaki (2005) é um processo que tem que ir além de inserir o aluno com necessidades especiais em salas de aula e do ensino regular e para que isso possa ocorrer é necessário que haja mudanças na sociedade, no que se diz respeito de organização para que dessa forma possa atender as necessidades de todos.

Portanto a inclusão consiste em adequar os sistemas sociais gerais da sociedade de tal modo que sejam eliminados os fatores que excluam certas pessoas do seu seio e mantenham afastadas aquelas que foram excluídas. A eliminação de tais fatores deve ser um processo contínuo e concomitante com o esforço que a sociedade deve empreender no sentido de acolher todos as pessoas, independentemente de suas diferenças individuais e de suas origens na diversidade humana. Pois para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é quem precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros. (SASSAKI, 2005, p. 21).

Assim para Figueiredo (2010) a inclusão deve ser colocada em prática mais para que isso possa acontecer a escola tem que ter condições para que possa assim ter a participação de todos que queiram adquirir conhecimento independente das diferenças que cada um tenha.

Transformar a escola significa criar condições para que todos participem de contribuição do conhecimento independente de suas características particulares. A inclusão requer também mudanças significativas na gestão da escola, tornando-a mais democrática e participativa, compreendendo o espaço da escola como um verdadeiro campo de ações pedagógicas e sociais no qual as pessoas compartilham projetos comuns. (FIGUEIREDO, 2010, p.32).

Fazer com que a inclusão aconteça significa ter um olhar novo voltado para cada deficiência, fazer com que aconteça uma nova educação que seja garantida a permanência e o acesso a todos independentemente de suas necessidades ou diferenças.

De acordo com Mantoan (2006) no seu livro “Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? Fala do termo integração escolar como a aceitação de alunos com deficiência na escola comum, é fazer com que o aluno entre em contato com um sistema escolar seja ele regular ou especial. Assim a autora fala que:

Nas situações de integração escolar nem todos os alunos com deficiência cabem nas turmas de ensino regular, pois há uma seleção prévia dos que estão aptos à inserção. Para esses casos, são indicados a individualização dos programas escolares, os currículos as avaliações especiais e redução dos objetivos educacionais para compensar as dificuldades de aprender. Em suma: a escola não muda como um todo, mais os alunos têm de mudar para se adaptar às suas exigências. (MANTOAN, 2006, p.18).

Segundo Mantoan (2006) a “inclusão escolar” não é compatível com a “integração escolar”, pois a inclusão exige uma inserção mais completa, do que a integração. Pois pelo fato que na inclusão, todos são alunos tem que freqüentar uma sala de aula do ensino regular, sem que haja nenhuma exceção, e que ainda ao alunos com deficiências não sejam tratados com diferentes dos demais.

Logo para se ter de fato uma inclusão, Mantoan (2006) fala que a escola tem que ter muitas mudanças, em geral, para que possa atender a todas as necessidades dos alunos que tenham necessidades especiais e também aos que não tenham. Assim na inclusão, diferente da integração a escola é a primeira que deve ser adequar para poder receber a todos sem ou com necessidades especiais.

Conforme as diferentes adaptações que são necessárias a integração e a inclusão, Serra (2004) fala sobre a distinção entre as duas:

A integração insere o sujeito na escola esperando uma adaptação deste ao ambiente escolar já estruturado, enquanto a inclusão escolar implica em redimensionamento de estruturas físicas da escola, de atitudes e percepções dos educadores, adaptações curriculares, entre outros. A inclusão num sentido mais amplo significa o direito ao exercício da cidadania.(SERRA, 2004, p.27).

A integração apenas fazia com que o aluno fosse inserido no espaço escolar, já a inclusão fazia com que todos tivessem acesso ao ensino regular.

3.4 ASPECTOS LEGAIS

A inclusão é um assunto que vem sendo muito discutido tanto no âmbito nacional quanto no internacional. Isso tem aumentado a preocupação de grandes autoridades políticas, de educadores que querem incluir e fazer com que comece a valer os direitos das pessoas com “necessidades especiais”.

A educação especial é o nome dado ao atendimento que específico para pessoas com necessidade especial. Há como base a constituição federal (1988), a Llei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1984), essas leis que estabelecem que a educação publica deve ser direitos de todos e que deve ser garantido o atendimento educacional , que seja especializado aos portadores de deficiência.

Em 1994 a UNESCO e o governo da Espanha elaboraram a Declaração de Salamanca de princípios, política e pratica para as necessidades educativas especiais. Assim nessa declaração consta o principio de integração e em garantir escola para todos. Assim afirma a declaração de salamanca.

Proporcionou uma oportunidade única de colocação da educação especial dentro da estrutura de educação para todos firmada em 1990. Ela promoveu uma plataforma que afirma o principio e a discussão da pratica de garantia de inclusão das crianças com necessidades educativas especiais. (UNESCO, 1994, p. 15).

Logo a inclusão é como consequência de que se tinha um ensino de qualidade para todos os alunos, fazendo com que as escolas tenham novos pensamentos sendo assim um motivo a mais para que o ensino seja de qualidade e que os professores se aperfeiçoem cada vez mais as suas praticas.

Na LDB 9394/96 no artigo 59 fala que é responsabilidade dos sistemas de ensino assegurar aos educando com necessidades especiais a sua integração na vida e no meio social. É muito importante que o aluno que seja portado de alguma necessidade educacional especial que ele possa se sentir uma pessoa eficiente, capaz de aprender.

Mais mesmo que seja garantido por lei o acesso e a permanencia na escola, o aluno ainda não tem todos os seus direitos garantidos pois a educação especial não é bem interpretada e questionada, o que se pode ser considerado é que cresce cada vez mais por parte da sociedade e pelas políticas publicas que deve se atender a todos sem discriminação alguma.

E no ano de 2012 no Brasil alguns dos direitos dos autistas foram assegurados pela Lei nº 12.764, que foi chamada de políticas nacionais de proteção dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Bem resumida a Lei declara que pessoas com este transtorno tenham o mesmo direito que todas as outras pessoas com necessidades especiais no Brasil. Com isso a legislação passa garantir que todos os autistas, possam freqüentar escolas regulares, isso serve tanto para a educação básica quanto para o ensino profissionalizante, e se preciso for o aluno pode solicitar um acompanhante que seja especializado também fica definida que os gestores que negarem a matricula ao estudante com deficiência, a punição é de três a vinte salários mínimos, e se pode ate levar a perda do cargo.

A inclusão é política que busca perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os alunos, em sala de aula comuns em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos. Na proposta de educação inclusiva todo deve ter a possibilidade de integra-se a um ensino regular, mesmo aquelas com deficiências ou transtorno do comportamento sem defasagem de idade em relação á serie. (SILVA, 2012, p.233).

No artigo 54 do estatuto da criança e do adolescente é obrigatório para o estado garantir o atendimento educacional especializado para todas as pessoas com algum tipo de deficiência e principalmente na rede de ensino , pois todo jovem tem que ter o direito a educação para poder ter o seu pleno desenvolvimento para assim poder exercer o seu papel de cidadã.

3.5 O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos últimos anos o autismo vem sendo falado na educação infantil. A criança autista apresenta dificuldades na interação social e no seu comportamento e na comunicação e assim prejudicando o seu desenvolvimento.

Existem alguns hábitos dos autistas como manter sempre um objeto no mesmo lugar, sua rotina sempre é a mesma todos os dias , o autista não gosta de ter contato visual direto com os olhos, quando chamado pelo seu nome ele não reage, isso pode prejudicar na sua aprendizagem.

[...] a escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor nem anulando e marginalizando as diferenças nos processos pelos quais forma a instruir os alunos. E muito menos desconhecer que aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos, implica representar o mundo a partir de nossas origens de nossos valores e sentimentos. (MANTOAN, 2003, p.12).

Logo podemos perceber que na sala de aula existem muitas diferenças nos grupos sócias, mais não demonstra que a novos conhecimentos, ou seja, o aluno só terá o conhecimento nas suas próprias experiências vividas.

O professor não tem que apenas inserir o aluno na escola, mais sim buscar novas maneiras para que melhore o aprendizado da criança, assim

quando um aluno com autismo chegar à sala da educação infantil ele deve encontrar tudo organizado para recebe-lo, logo ficara mais fácil do professor reconhecer quais são as suas dificuldades e o nível que ele se encontra de aprendizagem.

3.6 BREVES DISCUSSÕES SOBRE OS MÉTODOS TEACCH E ABA.

3.6.1 METODO: ABA

Um método que da um excelente resultado em crianças com autismo, ele tem como objetivo de modificar o comportamento e analisar. Esse método ajuda a criança a ter uma boa interação com o ambiente social , é feito de forma que seja planejada adequadamente que envolva os lugares em que as crianças convivam. O método ABA se trata de um tratamento comportamental, ele é feito por etapas, junto com as crianças desenvolvendo habilidades novas com as crianças.

As pessoas responsáveis para trabalhar esse método devem seguir muitas instruções, o seu objetivo é trabalhar o comportamento que seja adequado e funcional para a criança como, por exemplo, as agressões, assim para que possa ocorrer uma mudança no modo de convivência da criança. A família tem que ajudar e incentivar para que a criança possa se adaptar com as novas mudanças.

O método ABA deve ser aplicado por profissionais que atuam na área de análise comportamental para que assim possa trabalhar o método com as crianças autistas.

3.6.2 Método TEACCH;

Encontra-se diversas dificuldades para o desenvolvimento do autismo e para incluí-lo no ambiente escolar foi preciso de alguns métodos um deles foi o TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Deficitis Relacionadas á Comunicação) esse método esta sendo usado no Brasil.

Esse método tem como objetivo levar aos autistas diversas formas de se adaptar ao seu ambiente. Só que é necessário a criança ser observada de forma individualmente, por que cada criança tem o mesmo diagnóstico mais não apresentam as mesmas dificuldades.

O método TEACCH utiliza uma avaliação denominada PEP-R (Perfil Psicoeducacional Revezado) para avaliar as crianças e determinar seus pontos fortes e de maior interesse, e suas dificuldades, e a partir desses pontos, montar um programa individualizado. O TEACCH se baseia na adaptação do ambiente para facilitar a compreensão da criança em relação ao seu local de trabalho e ao que se espera dele. Por meio da organização do ambiente e das tarefas de cada aluno o TEACCH visa o desenvolvimento da independência do aluno de forma que ele precise do professor para o aprendizado de atividades novas mais lhe possibilitando ocupar grande parte de seu tempo de forma independente. (MONTE, 2004, p.9).

O método é importante também, pois pode ajudar os pais e responsáveis no que for necessário para a criança autista. É muito importante que os pais estejam sempre presente e acompanhando. Pois se ocorre alguma mudança tanto na escola como em casa ou em lugares que eles frequentam tem que ser de uma forma mais tranquila e que a criança se adapte.

3.7 O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS AUTISTAS

A educação é muito importante desde cedo para a criança, isso para que possa ter o desenvolvimento de suas capacidades, fazendo com que a mesma tenha valores e práticas culturais, que será útil para toda sua vida.

Na constituição de 1988 a educação passou a ser um direito para todos. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) tem assegurado que a educação infantil, segundo os artigos 29 e 30 lei diz que é a “primeira etapa da educação básica”. Oferecendo em creches para crianças de zero a três anos, e para as de quatro a seis a pré-escola.

Sabemos que a educação é para todos, mais para que isso possa acontecer depende muito de política que inclua todos os alunos no ambiente

escolar, ou seja, toda criança que tenha qualquer tipo de deficiência ou transtorno.

Se a pretensão é “garantir educação para todos independentes de suas especificidades”, deve-se assegurar a oferta que possibilite aos professores analisar, acompanhar e contribuir para o aprimoramento dos processos regulares de escolarização, no sentido de que possam dar conta das mais diversas diferenças existentes entre seus alunos. (GLAT & NOGUEIRA, 2002, p.25)

É fato que é lei que os professores incluam os alunos, mais também é claro que eles encontraram muitos desafios para inserir o aluno autista na sala de aula, pois muitos professores não possuem uma formação adequada para trabalhar com crianças autistas. O professor pode encontrar dificuldades em relação à linguagem do aluno, agressividade, a compreensão vindo da criança.

Hoje em dia tem que se ter a consciência que para a criança autista se desenvolver na sociedade é fundamental que ela esteja na escola e incluída na educação inclusiva. A formação do professor como já foi falada, se não for uma formação especificada, ele não fará um bom trabalho com a criança autista.

A construção da competência do professor para responder com qualidade às necessidades educacionais especiais de seus alunos em uma escola inclusiva, pela mediação da ética, responde à necessidade social e histórica de superação das práticas pedagógicas que discriminam, segregam e excluem, e ao mesmo tempo configura, na ação educativa, o vetor de transformação social para a equidade, a solidariedade, a cidadania (XAVIER, 2002, p.19)

Nos dias de hoje as escolas dizem que incluem todos os alunos, mais para que isso aconteça tem que ter muitas mudanças. A verdade é que várias escolas ainda não estão preparadas para acolher esses alunos, e os com autismos principalmente, os professores não estão preparados para começar a trabalhar com o autista.

O professor ele precisa estar atualizado sempre, não pode ficar parado tem que buscar novos conhecimentos para que assim eles possam trabalhar

com crianças e evitar sustos quando tiverem que passar por uma experiência com um autista.

A política pública para a inclusão devem ser concretizada na formação de programas de capacitação e acompanhamento continua que orientam o trabalho docente na perspectiva da diminuição gradativa da exclusão escolar, o que visa beneficiar não apenas os alunos com necessidades especiais, mais, de uma forma geral, a educação escolar como um todo (GLAT & NOGUEIRA, 2002, p. 27)

Assim Lopez (2012) fala sobre o papel do professor como mediador e como o professor tem o papel fundamental, pois ele que faz com que se tenha o primeiro contato com a criança, seja ele positivo ou negativo, dessa forma o professor se torna o grande responsável por fazer com aconteça ou não a inclusão, sabendo que é o seu dever de criar varias possibilidades para todos.É crucial que o professor veja as dificuldades que existe e que consiga encontrar o nível do desenvolvimento dos mesmos, para que assim possa saber como e qual metodologia ele deve usar para trabalhar com as crianças autistas.

O nível de desenvolvimento da aprendizagem do autista geralmente é lento e gradativo portanto , caberá ao professor adequar o seu sistema de comunicação a cada aluno. O aluno deve ser avaliado para colocá-lo num grupo adequado, considerando a idade global, fornecida pelo PER-R, desenvolvimento e nível de comportamento. É de responsabilidade do professor a atenção especial e a sensibilização dos alunos e dos envolvidos para saberem quem são e como se comportam esses alunos autistas. (SANTOS, 2008, p.30).

É importante que o professor procure conhecer as características e dificuldades desse transtorno, pois ele só será capaz de planejar apartir de suas experiências e conveniências com as crianças, assim não haverá risco dessas crianças serem prejudicadas e discriminadas.

É importante que o educador e qualquer outro profissional que trabalhe junto á pessoa com autismo seja um conhecedor da síndrome e de suas características inerentes. Porem tais conhecimentos deve servir como sustento positivo para o planejamento das ações a serem praticadas e executadas. (ORRÚ, 2003, p. 1).

Compreendemos que para que se tenha um bom resultado o professor deve dominar as praticas, e ter o conhecimento total sobre o que é o autismo.

O professor além de estudar e analisar a criança com autismo, e ele deve fazer com que a sala de aula se torne um ambiente inclusivo, para que a criança possa ter o conhecimento das diferenças e assim possa ser solidários uns com os outro.

Para que o professor possa atender todos os alunos com alguma necessidade especial, ele tem que ter uma formação especializada e adequada, e não só isso. Tem também que esta se atualizando e se informando continuamente para que assim ele possa fazer um bom trabalho com essas crianças.

4. ASPECTO METODOLOGICO

O trabalho apresentado vem sendo tratado a inclusão da criança autista no ensino regular, e também como vem sendo a formação e preparação dos educadores em relação a educação especial , principalmente em relação aos alunos autistas.

4.1 TIPO DE PESQUISA

Neste trabalho optamos por uma pesquisa qualitativa que fez entender e compreender o tema abordado. A pesquisa qualitativa é uma denominação que abriga opiniões de pesquisas muitas diferentes.

De acordo com Malheiros "a coleta de dados qualitativos é m processo que exige muito rigor do pesquisador, porque a observação do fenômeno estar certamente empregado pela historia pessoal daquele que observa".(2011, p.188).

Sempre em uma pesquisa qualitativa não a uma verdade única, sempre pode haver modificações aos resultados que são obtidos.

Para MALHEIROS "o trabalho qualitativo exige métodos rigorosos, que sejam capazes de explicitar que o investigador chegou o mais perto possível do fenômeno, portanto suas conclusões não se dão na base de suas crenças individuais".(MALHEIROS, 2011, p.189).

Em uma pesquisa qualitativa o pesquisador é muito importante para que se possa realizar a pesquisa. Logo ele não pode se deixar leva apenas por aparências ou pelos preconceitos, mais sim ter como objetivos compreender os fenômenos em um todo.

4.2 UNIVERSO DA PESQUISA

Foi realizada a pesquisa por meio de um questionário (apêndice) que são perguntas objetivas feitas a alunos do curso de pedagogia na UEPB Campus III Guarabira. Mediante suas respostas e levando em conta a

observação, os objetivos da pesquisa, será realizada observações com um olhar voltado para cada questão.

4.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Para desenvolver a pesquisa foram aplicados um questionário a uma turma de alunos do curso de pedagogia na UEPB campus III (APÊNDICE) que teve algumas observações que me leva para um olhar mais intenso sobre esse estudo, onde podemos observar , diversos pontos que precisam de muitas mudanças.

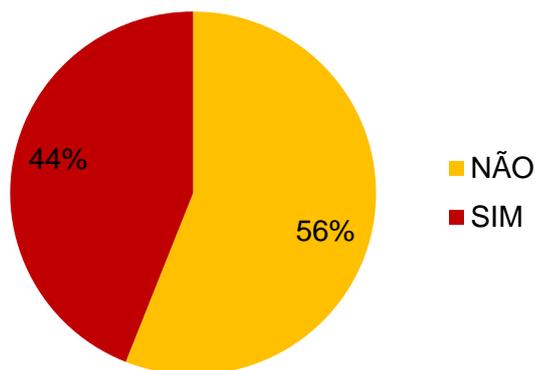
4.4 ANÁLISE DE DADOS

Para a realização da pesquisa foram feitas muitas leituras e levantamento de dados que poderão contribuir para se ter uma melhor compreensão do conteúdo proposto para análise, o mesmo foi executado a partir de um questionário aplicado a alunos do curso de pedagogia, onde os mesmos poderão responder algumas questões sobre o autismo, importantes tais como se no curso eles estavam tendo a preparação e formação necessária para se trabalhar com qualquer tipo de necessidades em sala de aula.e entre outras que contribuíram para a formação do presente assunto.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente neste capítulo iremos apresentar os resultados e discussões que se refere as perguntas feitas aos alunos da turma do curso de pedagogia.

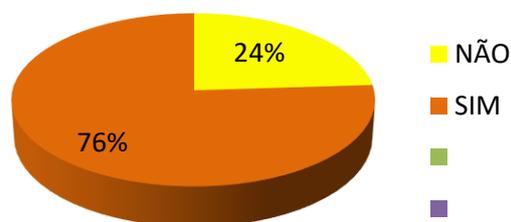
GRÁFICO 1- Você se sente preparado (a) para trabalhar com autismo?



Fonte: OLIVEIRA, 2018

Neste Gráfico 1 Pode-se perceber que de 41 (pessoas) entrevistadas 23 (vinte e três) em torno de 56% (cinqüenta e seis por cento) afirmam que não se sentem preparados para trabalhar com o autismo,e 18 (dezoito) entorno de 44% (quarenta e quatro por cento) diz que sim, isso faz com que os futuros professores se sintam inseguros em sala de aula.

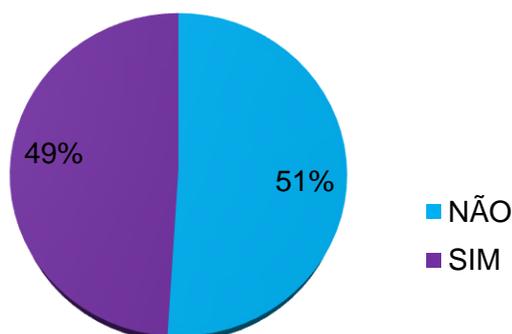
GRÁFICO: 2 Você, acha que trabalhar com o autismo em sala de aula, precisa de uma preparação especial?



FONTE: OLIVEIRA, 2018

Observando o Gráfico 2 podemos analisar que grande parte da turma que correspondem a 31 (trinta e um) pessoas em torno de 76% (setenta e seis por cento) dentre 41 entrevistados que responderam o questionário acham que sim precisam de uma preparação especial, pois é através de uma boa preparação é que eles vão poder fazer um bom trabalho em sala de aula.

GRÁFICO 3 O curso de pedagogia da uepb campus III prepara para lhe dar com o autismo em sala de aula?

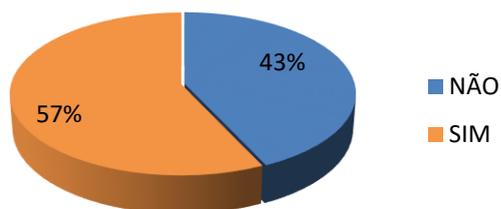


FONTE: OLIVEIRA, 2018

No Gráfico 3 nota-se um certo equilíbrio onde a maior parte 51% (cinquenta e um por cento) ou seja 21 (vinte e um) pessoas responderam não e 49% (quarenta e nove por cento) falaram que sim, ou seja uma boa parte

responderam que não esta havendo uma preparação adequada para eles poderem lhe dar com o autismo em sala de aula.

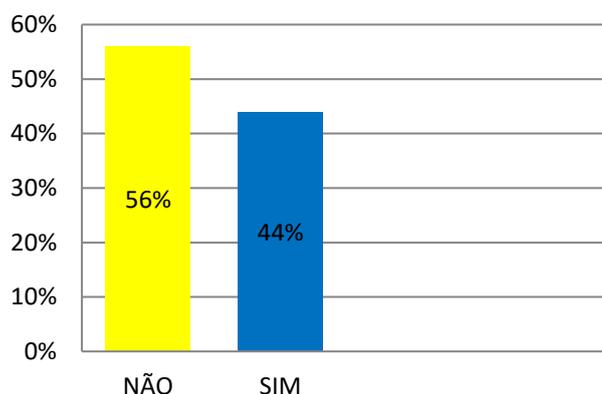
GRÁFICO: 4 Em algum momento no curso de pedagogia houve algumas preparação para trabalhar com o autismo em sala de aula?



FONTE: OLIVEIRA, 2018

No Gráfico 4 podemos ver a maior parte dos entrevistados onde se divide 57% (cinquenta e sete por cento) dizem que sim e 43% (quarenta e três por cento) falaram não , que não houve alguma preparação no curso de pedagogia, só que não é o suficiente para eles se sentirem preparados para trabalhar em sala de aula.

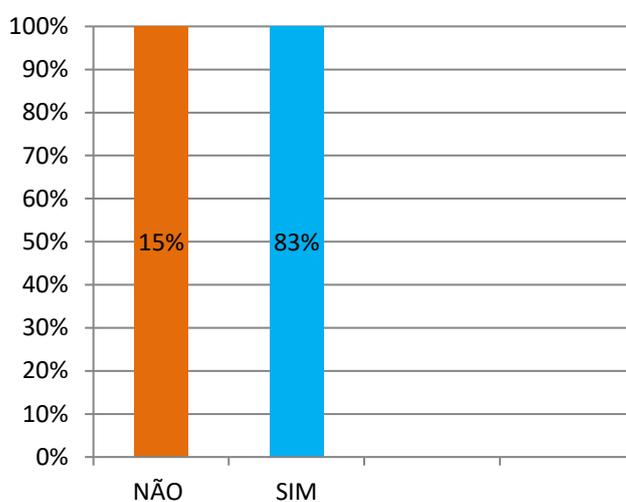
GRÁFICO: 5 Você sabe define o autismo?



FONTE: OLIVEIRA, 2018

O Gráfico 5 pode-se analisar um ponto que se pede mais atenção da maioria dos entrevistados onde correspondem 83% (oitenta e três por cento) disseram Não, que não sabem definir o que é autismo, e 44% (quarenta e quatro por cento) falaram que sim, logo podemos ver que assim não terá como se trabalhar em sala de aula com um autista

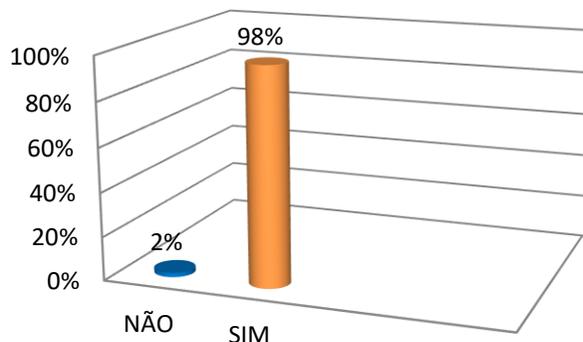
GRAFICO; 6 Existe algum componente no curso de pedagogia que te prepara para trabalhar a inclusão em sala de aula?



FONTE; OLIVEIRA, 2018

No Gráfico 6 podemos perceber que a maioria dos entrevistados onde correspondem 83% (oitenta e três por cento) disseram sim, e a minoria 7%(sente por cento) responderam não ,sobre se existe algum componente que ajuda um pouco na preparação para que eles possam trabalhar a inclusão em sala de aula.

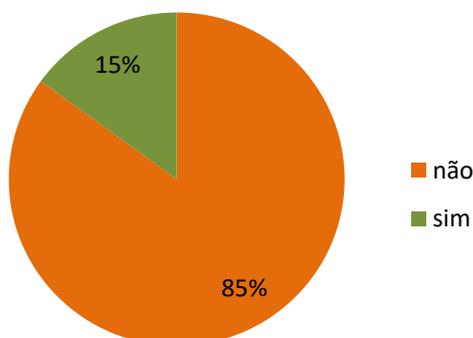
GRÁFICO; 7- Você acha que é importante a participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança autista?



FONTE, OLIVEIRA, 2018

O Gráfico 7 nos mostra que grande parte dos entrevistados ou seja 40 (quarenta) pessoas dentre 41 que equivale a 98% (noventa e oito por cento) afirma que sim, que a participação da família é importante para o desenvolvimento da criança autista, pois não é só importante a atenção dos professores mais também a da família.

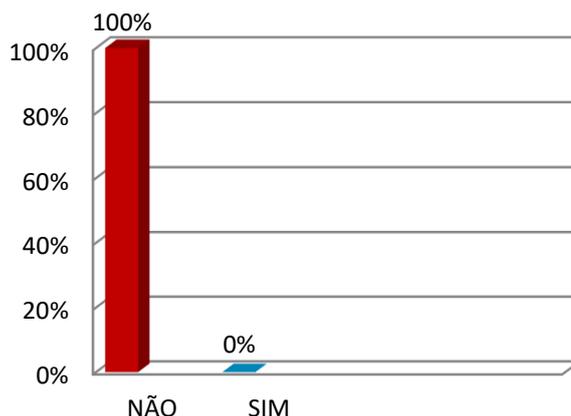
GRÁFICO; 8 - Você acredita que as políticas públicas voltadas á inclusão dos alunos com algum tipo de deficiência vem sendo efetivado no âmbito educacional?



FONTE; OLIVEIRA, 2018

No Gráfico 8 agente podemos ver o quanto precisar ser mudado, pois a entrevista realizada mostra que a maioria está 85% (oitenta e cinco por cento) ou seja 35 (trinta e cinco) pessoas dizem não, e 6 (seis) falaram que sim, a respeito no que se refere as políticas publicas voltadas para a inclusão seja efetivada no âmbito educacional.

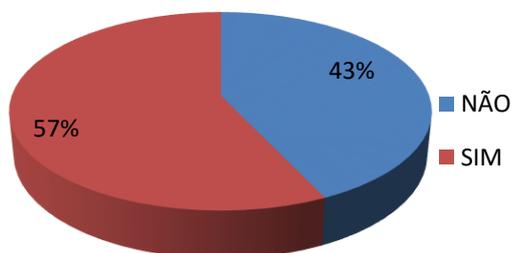
GRÁFICO; 9 - Será que as escolas em geral estão preparadas para receber um aluno autista?



FONTE; OLIVEIRA, 2018

O Gráfico 9 - conforme podemos ver que 100% dos entrevistados responderam que não, o fato é que realmente as escolas não estão preparadas para receber um aluno autista.

GRÁFICO; 10- A formação inicial dos pedagogos está de alguma forma contribuindo para uma melhoria no ensino e aprendizagem do autista?



FONTE: OLIVEIRA, 2018

No Gráfico 10 podemos ver que a maioria, ou seja, 57% (cinquenta e sete por cento) responderam sim, e 43% (quarenta e três por cento) disseram não , pois os educadores recém formados tem novas técnicas e formas de aprendizado isso faz com que o pedagogo procure fazer um bom trabalho para poder ajudar na aprendizagem do autista.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo esta pesquisa pode-se concluir que o processo de inclusão tem que fazer parte da realidade social, pois continua sendo um processo lento onde se deve ser necessárias as criações de novas leis onde tem que ter grandes modificações em valores e atitudes no que se diz respeito a educação, para que com isso as pessoas com necessidades especiais tenham seu espaço na sociedade, ser aceito com suas diferenças e não ser discriminado e excluindo da sociedade, pois a sociedade é formada de pessoas diferentes, cada pessoa tem suas crenças e seus valores, na escola não pode ser diferente, pois como sempre é falado ninguém é igual a ninguém todos somos diferentes.

É importante que seja criada varias maneiras para transmitir melhor as informações e assim melhorar a prática pedagógica para que seja adequada em sala de aula. Podemos ver que os profissionais que estão se formando tem uma grande dificuldade para se trabalhar com a inclusão com alunos autistas pois não tiveram uma formação que realmente abordassem as praticas educacionais necessárias para se ter uma verdadeira inclusão. Assim o educador deve estar sempre buscando novas técnicas para ajudar no desenvolvimento da criança.

E para que isso possa acontecer o professor precisar se capacitar pois é mais exigente em relação a especificidade do autismo que precisa de profissionais com interesse e que se comprometa com ele e busque conhecer o seu mundo para que assim possa ter a possibilidade de fazer o autista se desenvolver e poder participar e ser aceito na sociedade em que vivemos.

5.REFERÊNCIAS

ALMEIDA ,S.F.C. de O.. **Inclusão escolar do politicamente á ética do sujeito no campo da educação.** São Paulo: LESPSI, 2004.

ASSENCIO-FERREIRA, v.j. **O que todo professor precisa saber sobre neurologia.** São José dos Campos: pulso, 2005.

BRASÍLIA, **Orientação pedagógica** – Educação Especial, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2010.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. 2. Ed. Brasília: CORDE, 1997.

BELISÁRIO, J. F. Filho; CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar.** Transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

COELHO, Cristina M. Madeira. **Inclusão Escola.** In: MACIEL, Diva Albuquerque; BARBATO, Silviane. (Orgs) **Desenvolvimento Humano , Educação e Inclusão Escolar.** Brasília 2010.

DYSON, A. apud SÁNCHEZ, P. A. **A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI.** In: **Inclusao: Revista da Educação Especial.** Sec. Da Ed. Especial, V.1, N.1. Brasília: Sec. da Ed. Especial, 2005.

FIGUEIREDO, R.V. **Incluir não é inserir, mais interagir e contribuir inclusão:** **Revista da Educação Especial,** Brasília: Secretaria de Educação Especial, v.s.n.2, p.32-38 julho/dezembro 2010.

GLAT, Rosana e NOGUEIRA MARIO Lucio de Lima. Políticas Educacionais e a Formação de professores para a Educação Inclusiva no Brasil. In: **Revista Integração**. Brasília: Ministério da Educação Especial, ano 14, n. 24, 2002.

LOPEZ, J.C. **A formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas**: contribuições psicopedagógicas. 2011. Trabalho final do curso (Especialização em psicopedagoga clínica e institucional)- Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia- Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento- -PED, Brasília, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa. E. **Inclusão social: O que é? Por quê? Como fazer?** (coleção cotidiano escolar). Ed. Moderna, São Paulo, 2003, P, 12.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **A integração de pessoas com deficiências**. São Paulo Memnon, 1997, p.13.

MENEZES, A.R.S. de. **Inclusão escolar de alunos com autismo; quem ensina e quem aprende?**160f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MALHEIROS, Bruno TARANTO. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011, P. 188 – 189.

MONTE, F.; Santos, I. (Coord.). **Saberes e Práticas da Inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: autismo**. Brasília: MEC, SEESP, 2004, p. 9.

MORIÃO, A. Traçando os mesmos caminhos para o desenvolvimento de uma educação inclusiva. **Inclusão: Revista da Educação Especial**, Brasília: Secretaria de Educação Especial, v.s, n.1, p.16-25 janeiro/ julho 2010.

MANTOAN, Maria T.E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo Moderna, 2006.

PEETERS, Theo. **Autismo: entendimento teórico e intervenção educacional** / Theo Peeters, tradutores Viviane Costa de Lean [et AL]. Rio de Janeiro: Cultura Medica 1988, P. 20 – 40.

SASSAKI, R.K. Inclusão: O paradigma do século 21. Inclusão: **Revista da Educação Especial**, Brasília: Ministério da Educação p.19-23 Out/2005. Disponível em: [http:// portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao.l.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao.l.pdf). Acesso em setembro / 2018.

SERRA, Dayse C.G. **A inclusão de uma criança com autismo na escola regular: desafios e processos**. 2004. 113. Dissertação (Mestrado em Educação)- centro de ciências e humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: [http://www.proped.pro.br/tess/teses-pdf/dissertacao %20 Dayse%20 Carla%20 G%20Serra.pdf](http://www.proped.pro.br/tess/teses-pdf/dissertacao%20Dayse%20Carla%20G%20Serra.pdf). Acesso em 24 de outubro 2018.

SANTOS, A . M. T. dos. **Autismo: desafios na alfabetização e no convívio escolar**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Distúrbios de Aprendizagem). Centro de Diferencia em Distúrbios de aprendizagem (CRDA), São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.crda.com.br/tccdac/22.pdf>>.acesso em: 24 de outubro. 2018.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mundo Singular: entenda o autismo**, Rio de Janeiro: Fontana, 2012.

SURIAN, L. **Autismo: Informações** essências para familiares, educadores e profissionais de saúde. Trad. Ferrante, Cacilda R. São Paulo: Paulinas, 2010.

ORRÚ, silva Ester. “Trajetórias, avanços e desafios na concepção e educação de educando com autismo”. In: ORRÚ, Silva (ORG). **Estudantes com necessidades especiais: Singulares e desafios na prática pedagógica inclusiva**. Rio de janeiro: Wak Editora, 2012.

ORRÚ, S. E. A formação de professores e a Educação de autistas. **Revista Iberoamericana de Educación** (online), Espanha, v. 31, p. 01-15, 2003.

XAVIER Alexandre Guedes Pereira. Ética, técnica e política: a competência docente na proposta inclusiva. In: Revista **Integração**, ano 14, n.24. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial, 2002.

APÊNDICE

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
APLICADO AOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA. 2018.1 – UEPB- CAMPUS
III**

1- VOCÊ SE SENTE PREPARADO (A) PARA TRABALHAR COM AUTISMO?

SIM () NÃO ()

2- VOCÊ ACHA QUE TRABALHAR COM O AUTISMO EM SALA DE AULA PRECISA DE UMA PREPARAÇÃO ESPECIAL?

SIM () NÃO ()

3- O CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB CAMPUS III PREPARA PARA LHE DÁR COM O AUTISMO EM SALA DE AULA?

SIM () NÃO ()

4- EM ALGUM MOMENTO NO CURSO DE PEDAGOGIA HOUVE ALGUMA PREPARAÇÃO PARA TRABALHAR COM O AUTISMO EM SALA DE AULA?

SIM () NÃO ()

5- VOCÊ SABE DEFINE O AUTISMO?

SIM () NÃO ()

6- EXISTE ALGUM COMPONENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA QUE TE PREPARA PARA TRABALHAR A INCLUSÃO EM SALA DE AULA?

SIM () NÃO ()

7- VOCÊ ACHA QUE É IMPORTANTE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA AUTISTA?

SIM () NÃO ()

8- VOCÊ ACREDITA QUE AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À INCLUSÃO DOS ALUNOS COM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VEM SENDO EFETIVADO NO ÂMBITO EDUCACIONAL?

SIM () NÃO ()

9- SERÁ QUE AS ESCOLAS EM GERAL ESTÃO PREPARADAS PARA RECEBER UM ALUNO AUTISTA?

SIM () NÃO ()

10- A FORMAÇÃO INICIAL DOS PEDAGOGOS ESTÁ DE ALGUMA FORMA CONTRIBUINDO PARA UMA MELHORIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DO AUTISTA?

SIM () NÃO ()